

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

## CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E SUA RELAÇÃO NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ESCRITA EM UMA TURMA DE JOVENS E ADULTOS

**Amanda Batista Costa Teixeira<sup>1</sup>; Lilian Miranda Bastos Pacheco; Jescilda Ferreira de Macedo Santana<sup>3</sup>**

1. Bolsista PIBID/UEFS, Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [amandabatistacosta@hotmail.com](mailto:amandabatistacosta@hotmail.com)
2. Orientadora, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [dlp.ba@terra.com.br](mailto:dlp.ba@terra.com.br)
3. Bolsista PIBID/UEFS, Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [jesci.10@ig.com](mailto:jesci.10@ig.com)

**PALAVRAS - CHAVE:** Consciência fonológica; linguagem escrita; Educação de Jovens e adultos.

### INTRODUÇÃO

Atualmente, a atenção dos pesquisadores está voltada para as implicações que a consciência fonológica pode trazer na aquisição da escrita. Quanto maior for a relação do sujeito com as diferentes habilidades metalingüísticas (consciência fonológica/consciência lexical/ consciência sintática), maior será sua chance de obter um bom desempenho no processo de construção/desempenho da linguagem escrita. Ettore (2008) afirma que a consciência fonológica é a habilidade que o ser humano tem em refletir e manipular de forma consciente os sons que compõem as palavras que ouvimos e falamos.

Pesquisas recentes mostram que há uma significativa relação entre a aquisição da linguagem escrita e a consciência fonológica que são estabelecidas durante o período de alfabetização. Dependendo das práticas pedagógicas adotadas pelo docente (habilidades metalingüísticas), na condução desse processo, a criança pode ter um desempenho favorável ou não. A estimulação da consciência fonológica é uma prática que favorece a construção da escrita. O efeito de uma boa escolarização nesse processo reforça a crença de que a instrução é um elemento fundamental para o domínio das habilidades metalingüísticas.

Gombert (1990) sublinha que a exigência de um nível mais alto de abstração e elaboração cognitiva para o tratamento da linguagem escrita é necessária, visto que ela provoca uma reflexão consciente. É nesse sentido, segundo o autor, que o desenvolvimento metalingüístico se reveste de importância primordial para o acesso à escrita. Esse processo se refletirá no decorrer de seu desenvolvimento afetando sua trajetória escolar.

De acordo com Ferreiro; Teberosky (1986), o processo de construção da escrita passa por fases, que as crianças avançam conforme percebem a correspondência entre fonema e grafema. As autoras analisam a escrita a partir de quatro fases assim definidas: fase pré-silábica – fase em que o aluno ainda não consegue relacionar fonema e grafema; silábica – fase em que já consegue relacionar letras e sílabas; silábico-alfabética – fase intermediária em que algumas letras ainda são usadas para representar sílabas, enquanto outras já apresentam valor fonético; fase alfabética – caracteriza-se pelo domínio da relação fonema/ grafema em que o sujeito é capaz de perceber que o valor sonoro pode ser representado por meio da escrita.

Para jovens e adultos a consciência fonológica é trabalhada não para aquisição da linguagem escrita, mas para auxiliar o seu desenvolvimento, a internalização do código

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

alfabético associados ao processo de construção dos sentidos no uso da linguagem escrita possibilitando o indivíduo agir, desenvolver o seu conhecimento em sociedade.

Quando o sistema de ensino regular falha em fornecer aos estudantes iniciantes ou não, o conhecimento pleno do sistema ortográfico surge diferenças individuais, em níveis rudimentares de percepção fonológica, podendo influenciar a aquisição e/ou desenvolvimento da escrita e da ortografia.

Considerando a relevância da problemática abordada, esta pesquisa tem por objetivo diagnosticar as habilidades de escrita e de consciência fonológica dos estudantes da modalidade Educação de Jovens e Adultos (7<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> série), de uma escola pública municipal de Feira de Santana-BA, de classe social de baixo poder aquisitivo, estudantes no período noturno.

## **METODOLOGIA**

Na pesquisa, foi priorizada a participação voluntária dos estudantes. Foram avaliados dez alunos, sendo cinco homens e cinco mulheres com idades variando entre quinze e quarenta anos. Os instrumentos de diagnóstico utilizados foram a prova de consciência fonológica de Capovilla & Capovilla (1998) e o ditado escrito ADAPE (SISTO, 2001) solicitado a partir do texto: Uma tarde no campo, que foi escolhido para a verificação do domínio da habilidade escrita dos estudantes.

A avaliação e a coleta de dados foram feitas nos dias 24 e 31 de maio do ano corrente. Os sujeitos da amostra foram submetidos a duas etapas de avaliações.

No primeiro dia foi aplicada a prova de consciência fonológica composta por seis sub-testes, cada um contendo três itens, apresentados a seguir:

1) síntese silábica, no qual o adulto deve unir sílabas faladas pelo aplicador, dizendo que palavra resulta da união; 2) síntese fonêmica, no qual o adulto deve unir os fonemas falados pelo aplicador; 3) rima, na qual se deve julgar, dentre três palavras faladas, quais são as duas que terminam com o mesmo som; 4) aliteração, na qual deve-se julgar, também dentre três palavras faladas, quais são as duas que começam com o mesmo fonema; 5) segmentação silábica, na qual deve-se separar a palavra falada pelo aplicador nas suas sílabas componentes; 6) segmentação fonêmica, na qual deve-se separar a palavra falada pelo aplicador nos seus fonemas componentes.

## **RESULTADOS**

A partir da análise dos dados coletados, foi observado que os sub-testes de rima, aliteração e síntese silábica da consciência fonológica apresentaram um grau mais elevado de dificuldade em relação aos sub-testes de síntese fonêmica, segmentação silábica e segmentação fonêmica.

Dos dez alunos participantes da pesquisa, três alunos não apresentaram erro em nenhum dos sub-testes.

No sub-teste de síntese silábica dois estudantes erraram duas palavras. Eles conseguiam expressar os fonemas separadamente, mas não conseguiam falar os sons das sílabas que compunham as palavras.

No sub-teste de rima, seis estudantes erraram entre uma e duas palavras do teste. Os estudantes apresentaram dificuldade para relacionar as palavras que terminavam com o mesmo som.

No sub-teste de aliteração três estudantes erraram uma palavra do teste. Eles demonstraram dificuldade em relacionar as palavras que tinham o mesmo fonema inicial.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

A habilidade para lidar com as palavras no sentido de segmentá-las em sílabas e fonemas tem sido apontada como um aspecto crucial para se entender a aquisição da escrita e suas dificuldades. Alguns níveis de consciência fonológica são desenvolvidos espontaneamente. Entretanto, os conhecimentos mais elaborados têm sido considerados como dependentes dos próprios avanços que o adulto realiza em termos de alfabetização. ETTORE (2008, p.154).

No segundo dia foi aplicada a prova de escrita. O texto “Uma tarde no campo” (SISTO, 2001) foi lido por uma das pesquisadoras. Os estudantes foram orientados a fazer o registro escrito do texto em uma folha pautada.

Os dados da prova de escrita (ditado) foram avaliados a partir de uma planilha do Excel, em que cada linha faz referência a um aluno e cada coluna faz referência a cada letra do ditado. Foram analisadas as letras trocadas ou faltando. Para cada letra trocada, errada ou faltando, a coluna equivalente foi preenchida com o número 1(um) e para cada acerto foi preenchido com o número 0(zero). Ao fim do preenchimento de cada linha foi computado a quantidade de acertos, de erros e os percentuais a eles equivalentes. A quantidade de erros registrados variou de um a setenta e nove por cento (1 a 79%).

Os estudantes apresentaram dificuldades em relação à troca de letras: s/ç; m/n; o/u; g/j; s/c; s/z; s/x; u/l; acréscimo e supressão de letras: burrico/brurriquo; amigo/amimgo; Márcio/Mácio; engraçada/imgraçadas; companheiro/conpaeiro.

No ditado, alguns alunos registraram as letras fazendo correspondência ao seu valor sonoro, outros cometeram uma grande quantidade de erros por não conseguirem relacionar fonema com o grafema. Considerando os resultados obtidos e as dificuldades dos alunos, no teste de consciência fonológica e no teste de escrita, fica clara a necessidade de se trabalhar ao longo do ano letivo, atividades pedagógicas voltadas para o desenvolvimento dessas capacidades cognitivas. “A consciência fonológica associada ao conhecimento das regras de correspondência entre grafemas e fonemas permite ao sujeito a aprendizagem da escrita com maior facilidade”. (CÁRNIO & SANTOS, 2005).

## CONCLUSÃO

Considerando os resultados obtidos e as dificuldades dos alunos, no teste de consciência fonológica e no teste de escrita, fica clara a necessidade de se trabalhar ao longo do ano letivo, atividades pedagógicas voltadas para o desenvolvimento dessas capacidades cognitivas. “A consciência fonológica associada ao conhecimento das regras de correspondência entre grafemas e fonemas permite ao sujeito a aprendizagem da escrita com maior facilidade”. (CÁRNIO & SANTOS, 2005).

Os resultados confirmam que os estudantes possuem muita dificuldade na linguagem escrita, no processo de ortografização assim como não conseguem relacionar muitas vezes o fonema ao grafema. A literatura tem confirmado que há melhoria significativa no processo desenvolvimento da escrita quando os alunos recebem instruções adequadas para tal objetivo e quando praticam essas habilidades no seu cotidiano. Cabe a escola e aos professores desenvolverem estratégias para promover o desenvolvimento das habilidades de consciência fonológica simultaneamente com o ensino da linguagem escrita.

## REFERÊNCIAS:

BARRERA, Sylvia Domingos; MALUF, Maria Regina. Consciência metalingüística e alfabetização: um estudo com crianças da primeira série do ensino fundamental. *Psicol.*

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

- Reflex. Crit.*, Porto Alegre, v. 16, n. 3, 2003 . Disponível em <<http://www.scielo.br>. acessado em 31 de maio de 2010.
- BERNARDINO JUNIOR, José Antonio et al . Aquisição de leitura e escrita como resultado do ensino de habilidades de consciência fonológica. *Rev. bras. educ. espec.*, Marília, v. 12, n. 3, dez. 2006. Disponível em <<http://www.scielo.br>. acessado em 18 de março de 2010.
- CAPOVILLA, Alessandra G. S.; CAPOVILLA, Fernando C.. Efeitos do treino de consciência fonológica em crianças com baixo nível sócio-econômico. *Psicol. Reflex. Crit.*, Porto Alegre, v. 13, n. 1, 2000. Disponível em <<http://www.scielo.br>. acessado em 01 de junho de 2010.
- CARNIO, Maria Sílvia; SANTOS, Daniele dos. Evolução da consciência fonológica em alunos de ensino fundamental. *Pró-Fono R. Atual. Cient.*, Barueri, v. 17, n. 2, ago. 2005. Disponível em <<http://www.scielo.br/scielo>. acessado em 31 de maio de 2010.
- ETTORE, Bruna et al . Relação entre Consciência Fonológica e os Níveis de Escrita de escolares da 1ª série do Ensino Fundamental de escola pública do Município de Porto Real - RJ. *Rev. CEFAC*, São Paulo, v. 10, n. 2, 2008. Disponível em <<http://www.scielo.br>. acessado em 01 de junho de 2010.
- FERREIRO, E. Teberosky, A. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas; 1986.
- GOMBERT, J.E. Atividades metalingüísticas e aquisição da leitura. In: Maluf, M.R. (org.) *Metalinguagem e aquisição da escrita*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. GUIMARAES, Sandra Regina Kirchner. Dificuldades no desenvolvimento da lectoescrita: o papel das habilidades metalingüísticas. *Psic.: Teor. e Pesq.*, Brasília, v. 19, n. 1, abr. 2003. Disponível em <<http://www.scielo.br>. acessos em 27 de abril de 2010.
- SISTO, Firmino F. et al. *Dificuldade de aprendizagem no contexto pedagógico*. In: *Dificuldade de Aprendizagem em escrita: um instrumento de avaliação (ADAPE)*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.